

Caracterização da Evolução e das Tipologias de Ocupação dos Assentamentos

Precários do Complexo Adelino Simioni por meio de Imagens Aéreas

Autores: Tatiane Segantini dos Santos¹, Vera Lúcia Blat Migliorini²

Colaboradores: Raísa Francine Ferreira³, Roberta Geraldo⁴

¹Centro Universitário Barão de Mauá

¹ tatisegantini@hotmail.com, graduanda no curso em Arquitetura e Urbanismo

² vera.blat@baraodemaua.br

Resumo

Essa pesquisa buscou, a partir de imagens aéreas disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto/SP, elaborar um registro histórico do processo de ocupação dos assentamentos precários habitacionais existentes na região norte da cidade, entre os anos de 1984 a 2021, desde sua instalação até os dias atuais, como subsídio para uma futura regularização fundiária.

Introdução

O crescente aumento de assentamentos precários na cidade de Ribeirão Preto ocorre em virtude de um desenvolvimento urbano associado a uma concentração de renda onde existem dois grupos de pessoas, as capazes de arcar financeiramente com sua estrutura e as em situação de renda miserável. Nessa lógica, podemos analisar o aumento de habitações em assentamentos precários não como uma escolha, mas, sim, como uma necessidade dos moradores que ali residem.

Segundo Cardoso (2009), a denominação assentamentos precários faz referência às situações das áreas ocupadas irregularmente – do ponto de vista jurídico e/ou urbanístico – e que apresentem deficiências de infraestrutura e de acessibilidade. O conceito de assentamentos precários engloba diversas tipologias habitacionais, que têm como características comuns a precariedade das condições de moradia

e sua origem histórica. Definidos como uma categoria abrangente de inúmeras situações de inadequação habitacional e de irregularidade, seja urbanística (relativas ao descumprimento da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e em relação à edificação, com o descumprimento da legislação edilícia), seja ambiental (relativas à ocupação de áreas de risco e de proteção ambiental), seja fundiária (quanto à propriedade da terra), os assentamentos precários constituem as formas predominantes de moradia das pessoas e famílias de baixa renda no Brasil (CARDOSO, 2009).

De acordo com a atualização do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Ribeirão Preto (PLHIS-RP), elaborado em 2019, verificou-se a existência de 87 assentamentos precários, onde residem cerca de 9,7 mil famílias.

A **Tabela 1.0** apresenta o número atual de assentamentos precários, com base em informações municipais, e os números de 2010, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE e com o PLHIS-RP, ambos referentes àquele ano.

Tabela 1 – Número de assentamentos precários e de domicílios entre 2010 e 2019.

	Censo Demográfico 2010	PLHIS-RP 2010	Atualização PLHIS-RP 2019
Assentamentos Precários	42	43	87
Domicílios	3.717	5.582	9.734

Fonte: Anexo I – PLHIS-RP 2019.

Observa-se um crescimento expressivo do número de domicílios em assentamentos precários no período de 2010 a 2019. Embora não haja estudos aprofundados a respeito, há indícios que esse aumento se relaciona aos seguintes fatores: subestimação do fenômeno pelo PLHIS-RP em 2010; ocupação de terra com deslocamento de população de outras regiões para o município; e excessiva valorização do preço da terra no período.

A falta de oportunidade para esses moradores gera uma desigualdade perante os demais habitantes da cidade e conseqüentemente a precariedade de suas habitações. O Complexo Simioni (**Figura 1**), objeto de pesquisa deste projeto, está localizado no extremo norte da cidade de Ribeirão Preto/SP, no Conjunto Habitacional Adelino Simioni, e é determinado por alguns núcleos de assentamentos precários (Magid Simão Trad; Via Norte/Mário Covas; Usina de Reciclagem e Valentina Figueiredo), junto com os assentamentos localizados em bairros vizinhos, Linhão no Jardim Heitor Rigon e Maria de Lourdes no Parque dos Pinos. Todos esses núcleos ocupam, ao menos parcialmente, faixas de área de proteção ambiental ao longo de cursos d'água. Alguns deles, que ainda contam com uma parcela considerável de áreas desocupadas, apresentam constante crescimento de novas ocupações irregulares. Dessa forma, são identificadas situações como: risco a saúde física dos habitantes, deterioração das áreas ambientais, pouca ou nenhuma infraestrutura, má qualidade das habitações, nenhuma presença de equipamentos urbanos, baixa perspectiva e qualidade de vida, entre outros.

Figura 1 – Localização dos núcleos de assentamentos precários no setor norte de Ribeirão Preto/SP.



Fonte: Google Earth, 2021.

Objetivos

A contextualização histórica do processo de instalação e desenvolvimento destas habitações contribui para a conscientização sobre os meios de vida destes moradores. Para isso, o objetivo principal deste projeto de pesquisa foi reunir informações que auxiliaram no processo de mapeamento e entendimento da formação desses assentamentos precários e que subsidiem, futuramente, o processo de regularização fundiária, trazendo qualidade de vida e inserindo, de forma igualitária, estas pessoas à sociedade.

Materiais e Métodos

Tendo em vista os fatos apresentados, é de extrema importância o reconhecimento das condições de vida dessas pessoas na busca de modificar essa realidade. Para isso, o passo inicial foi reunir informações através de uma pesquisa qualitativa exploratória, que visou auxiliar na compreensão e na caracterização do mapeamento das evoluções dos núcleos de assentamentos precários.

Assim, a partir da análise dos resultados obtidos e da organização, seleção e tratamento digital das imagens aéreas disponibilizadas, foi possível

realizar a coleta de dados que serviram de base para identificar os assentamentos precários habitacionais existentes na região norte da cidade, desde sua instalação, até os dias atuais. Acresce que, após a coleta de dados, houve a contextualização histórica do processo de instalação e desenvolvimento das habitações precárias a partir de textos e imagens aéreas.

Sendo assim, no decorrer do desenvolvimento deste projeto de pesquisa, foi discutido a análise visual da evolução de tais assentamentos precários a partir do ano de 1984 até 2021.

Resultados e Discussão

O Conjunto Habitacional Adelino Simioni é um bairro de uso predominantemente residencial, localizado no setor norte da cidade de Ribeirão Preto/SP e apresenta quatro núcleos de assentamentos precários (Magid Simão Trad; Via Norte/Mário Covas; Usina de Reciclagem e Valentina Figueiredo), que juntos com os assentamentos localizados em bairros vizinhos, Linhão no Jardim Heitor Rigon e Maria de Lourdes no Parque dos Pinos, formam a região denominada no contexto deste projeto de pesquisa como Complexo Simioni (**Figura 1**).

Os 6 núcleos de assentamentos precários estudados neste projeto de pesquisa serão representados por: 1- Magid Simão Trad; 2- Mário Covas; 3- Usina de Reciclagem; 4- Valentina Figueiredo; 5- Maria de Lourdes; 6- Linhão, conforme indicado na **Figura 2**.

De acordo com as informações do ano de 1984 (**Figura 2**), observou-se que, naquela época, não eram demonstrados indícios da existência e do futuro surgimento de tais assentamentos.

Figura 2 – Localização dos futuros assentamentos do Complexo Simioni no ano de 1984.



Fonte: Elaboração própria com base em informações e imagens aéreas municipais.

A partir do ano de 1994 (**Figura 3**), notou-se uma pequena movimentação de terra em alguns pontos, como no assentamento do Linhão, e o início das primeiras moradias do Valentina Figueiredo, Mário Covas e Magid Simão Trad, sendo o núcleo mais desenvolvido.

Figura 3 – Localização dos assentamentos do Complexo Simioni no ano de 1994.



Fonte: Elaboração própria com base em informações e imagens aéreas municipais.

A **Figura 3.1** demonstra a área do futuro assentamento do Linhão em 1994 com mais detalhamento. Nela, é observado o início de movimentações de terra e a distribuição de áreas de loteamento com vias, quadras e lotes já definidos no entorno. Essas indicam uma possível implantação de habitações da Companhia de Habitação Popular (COHAB), existentes na região atualmente. Apesar de pequenos indícios de movimentações nesta área, o núcleo de assentamento irregular do Linhão só será implantado em meados dos anos de 2010.

Figura 3.1 – Área do futuro assentamento do Linhão no ano de 1994.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 3.2 – Primeiras habitações do assentamento Valentina Figueiredo no ano de 1994.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

A **Figura 3.2** indica o surgimento das primeiras habitações do núcleo Valentina Figueiredo em 1994, implantados sob uma área de preservação nos limites de um curso d'água.

A **Figura 3.3** apresenta o surgimento das primeiras habitações do assentamento Mário Covas em 1994, localizado nas margens da Via Norte. É notável, nessa época, a precariedade e quase inexistência de vegetações para a preservação do curso d'água.

Figura 3.3 – Primeiras habitações do assentamento Mário Covas no ano de 1994.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 3.4 – Primeiras habitações do assentamento Magid Trad Simão no ano de 1994.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Por fim, a **Figura 3.4** finaliza a demonstração do surgimento de alguns assentamentos do Complexo Simioni no ano de 1994, e indica as primeiras habitações do assentamento Magid Simão Trad, implantada em uma área desocupada nos limites do bairro Adelino Simioni.

É notável a existência de pequenas vielas que percorrem toda extensão da área em sentido as vias pavimentadas do bairro e o expressivo número de moradias, dado como referência os demais assentamentos ao redor, anteriormente citados.

Este, é considerado o núcleo de assentamento irregular mais antigo da região, e até os dias atuais apresenta constante crescimento populacional.

Figura 4 – Localização dos assentamentos do Complexo Simioni no ano de 2005.



Fonte: Elaboração própria com base em informações e imagens aéreas municipais.

No decorrer da década, houve um crescente aumento de moradores nos assentamentos do Complexo Simioni, junto com a necessidade da implantação de novas moradias para estes habitantes. Apesar de, em sua maioria, os núcleos possuírem uma área considerável para disposição adequada das habitações, estas foram sendo

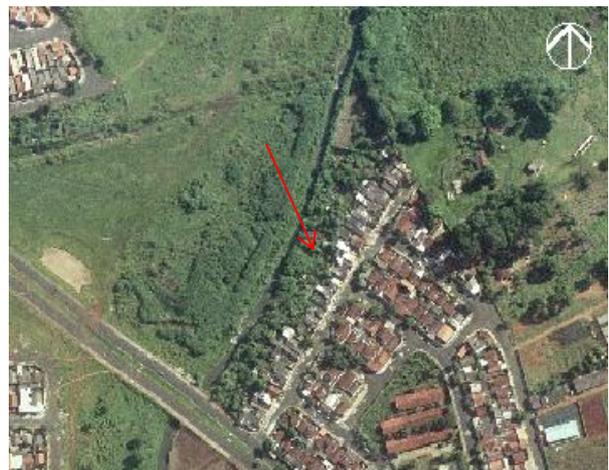
construídas de forma aglomerada, invadindo e danificando ainda mais os espaços de preservação, desmatando as vegetações, danificando o solo e poluindo os cursos d'água.

Em 2005, conforme indica a **Figura 4**, é possível visualizar a ocupação e a evolução de alguns assentamentos irregulares como o Valentina Figueiredo, Mário Covas, Magid Simão Trad e Usina de Reciclagem.

Nessa época, os núcleos Maria de Lourdes e Linhão ainda não eram existentes (**Figura 4.5**) e seus respectivos territórios eram destinados a áreas desocupadas do município, com vegetação nativa, responsáveis pela preservação de espécies vegetativas e cursos d'água existentes na região. Tais assentamentos começaram a apresentar pequenos indícios de ocupação em meados de 2010, conforme será mostrado mais adiante.

O entorno apresenta uso predominantemente residencial, com inúmeras implantações de habitações de interesse social, as COHABS.

Figura 4.1 – Situação do assentamento Valentina Figueiredo no ano de 2005.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

O núcleo Valentina Figueiredo apresenta um considerável crescimento populacional, com uma

quantidade significativa de implantações de habitações irregulares no decorrer dos últimos 10 anos. A **Figura 4.1** demonstra com maior detalhamento a expansão e ocupação desse assentamento no ano de 2005.

A **Figura 4.2**, por outro lado, indica nessa mesma época a evolução e expansão do núcleo Mário Covas. Nele, é possível visualizar um aumento expressivo de moradias irregulares, com sua maioria concentrada no centro e o restante espalhadas pelas bordas e laterais da área territorial.

Figura 4.2 – Situação do assentamento Mário Covas no ano de 2005.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 4.3 – Situação do assentamento Usina de Reciclagem no ano de 2005.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 4.4 – Situação do assentamento Magid Simão Trad no ano de 2005.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

A **Figura 4.4** indica o crescimento ocupacional das moradias do assentamento Magid Simão Trad no ano de 2005. Estas, se encontram implantadas no extremo norte da área e em alguns pontos concentra-se em uma das laterais. Demonstra com clareza a expressiva área territorial desocupada, com vocação para possíveis expansões do núcleo e a implantação de uma área destinada ao lazer, com a presença de um campo de futebol.

Figura 4.5 – Localização dos assentamentos Maria de Lourdes e Linhão no ano de 2005.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

A partir do ano de 2012 (**Figura 5**) é possível visualizar a evolução de alguns assentamentos irregulares como o Valentina Figueiredo, Mário Covas, Magid Simão Trad e Usina de Reciclagem.

Figura 5 – Localização dos assentamentos do Complexo Simioni no ano de 2012.



Fonte: Elaboração própria com base em informações e imagens aéreas municipais.

Nessa época, os núcleos Maria de Lourdes e Linhão ainda não eram existentes (**Figura 5.1**) e seus respectivos territórios eram destinadas a áreas desocupadas do município, com vegetação nativa, responsáveis pela preservação de espécies vegetativas e cursos d'água existentes na região. Tais assentamentos começaram a apresentar pequenos indícios de ocupação em meados dos anos 2010, conforme será mostrado mais adiante.

O entorno apresenta uso predominantemente residencial, com inúmeras implantações de habitações de interesse social, as COHABS.

O núcleo Mário Covas apresenta um considerável crescimento populacional, com uma quantidade significativa de implantações de habitações

irregulares no decorrer dos últimos 7 anos. Nele, é possível visualizar um aumento expressivo de moradias irregulares, com sua maioria concentrada no centro e o restante espalhadas pelas bordas e laterais da área territorial. **A Figura 5.2** demonstra com maior detalhamento a expansão e ocupação desse assentamento no ano de 2012.

Figura 5.1 – Localização dos assentamentos Maria de Lourdes e Linhão no ano de 2012.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 5.2 – Situação do assentamento Mário Covas no ano de 2012.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

A **Figura 5.3**, por outro lado, indica nessa mesma época a situação do núcleo Valentina Figueiredo, que se encontra consolidada desde a análise de 2005.

Figura 5.3 – Situação do assentamento Valentina Figueiredo no ano de 2012.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 5.4 – Situação do assentamento Usina de Reciclagem no ano de 2012.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

O núcleo de assentamento Usina de Reciclagem encontra-se ocupado em sua totalidade. Esse assentamento foi implantado nos limites da indústria de reciclagem de materiais, com poucas instalações de habitações durante o passar dos

anos e sem indícios de expansão, devido a sua limitada área territorial (**Figura 5.4**).

A **Figura 5.5** indica a situação das unidades habitacionais do assentamento Magid Simão Trad no ano de 2012. As moradias encontram-se implantadas no extremo norte da área e em uma das laterais. É possível observar (**Figura 5.5**) a expressiva área territorial desocupada, com vocação para possíveis expansões do núcleo e a implantação de uma área destinada ao lazer, com a presença de um campo de futebol.

Figura 5.5 – Situação do assentamento Magid Simão Trad no ano de 2012.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Com o passar dos anos, houve um considerável aumento de habitantes nos assentamentos do Complexo Simioni, entretanto, é possível constatar na **Figura 6** que mesmo havendo a necessidade da inserção de novas unidades habitacionais, não houve expansão territorial em nenhum dos núcleos habitacionais, causando desordem e aglomeração.

Os núcleos Maria de Lourdes e Linhão, que até o ano de 2012 ainda não eram existentes, mostraram-se presentes no mapa do ano de 2021. Acredita-

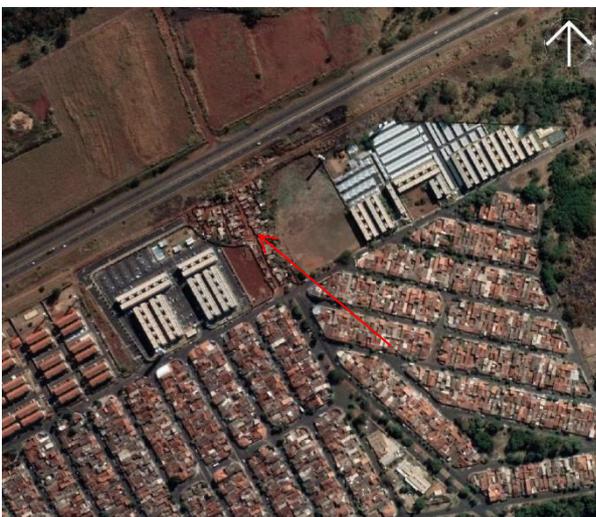
se que tais assentamentos tenham sido implantados pouco tempo depois, pois, de acordo com pesquisas e imagens aéreas disponibilizadas pelo Google Earth, há indícios de que o núcleo Maria de Lourdes tenha sido ocupado em meados de 2013, enquanto o núcleo Linhão no início de 2015.

Figura 6 – Localização dos assentamentos do Complexo Simioni no ano de 2021.



Fonte: Elaboração própria com base em informações e imagens aéreas municipais.

Figura 6.1 – Situação do assentamento Linhão no ano de 2021.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

A **Figura 6.1** demonstra a consolidação do núcleo Linhão nos dias atuais. Nele, é possível notar que o entorno é predominantemente residencial e houve, no decorrer dos anos, um crescimento considerável de moradias de baixa renda após a inserção das Habitações de Interesse Social (HIS) na região.

Figura 6.2 – Situação do assentamento Maria de Lourdes no ano de 2021.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 6.3 – Situação do assentamento Magid Simão Trad no ano de 2021.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

O assentamento habitacional Maria de Lourdes (**Figura 6.2**), assim como o núcleo Linhão, demonstra uma implantação e evolução

consideravelmente rápida, estando consolidada em menos de 1 ano após o início de sua ocupação. Os núcleos Magid Simão Trad (**Figura 6.3**) e Mário Covas (**Figura 6.4**) demonstram significativo crescimento populacional, com alguns trechos de evolução das unidades habitacionais, mas sem expansão da área territorial.

Figura 6.4 – Situação do assentamento Mário Covas no ano de 2021.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Figura 6.5 – Situação do assentamento Usina de Reciclagem no ano de 2021.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Os demais assentamentos precários do Complexo Simioni, como o núcleo Usina de Reciclagem (**Figura 6.5**) e o núcleo Valentina Figueiredo (**Figura 6.6**) encontram-se estagnados, sem a presença de indícios que apontem para um crescimento territorial ou populacional no decorrer da década.

Figura 6.6 – Situação do assentamento Valentina Figueiredo no ano de 2021.



Fonte: Imagens aéreas municipais.

Conclusão

No decorrer do desenvolvimento deste projeto de pesquisa foram apresentados os assentamentos precários existentes na região Norte da cidade de Ribeirão Preto e sua constante evolução, através da realização de uma análise visual de sua expansão, apresentada desde o início de sua ocupação até os dias atuais.

Tendo em vista as situações apresentadas, será possível realizar o reconhecimento das condições de vida dessas pessoas, na busca por modificar sua realidade. Para isso, o passo inicial é o processo de regularização dos assentamentos precários, trazendo qualidade de vida e inserindo, de forma igualitária, essas pessoas à sociedade.

Referências

CARDOSO, A. L. Avanços e desafios na experiência brasileira de urbanização de favelas. **Cadernos Metrópole**. São Paulo, n. 17, p. 219-240, jan.-abr., 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/8771>. Acesso em: 20, mar., 2022.

KLINK, Capacitação e Consultoria. RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de. **PLHIS-RP: Plano Local de Habitações de Interesse Social de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 2019.

MARICATO, E. Para entender a crise urbana. São Paulo: **Expressão Popular**, 2015.

MIGLIORINI, V. L. B e CARATO, V. Reconhecendo a vulnerabilidade socioambiental: o morador como co-criador do seu espaço. II **Congresso Internacional de Arquitetura e Cidade**. Vila Velha, 2019.